

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

(AVENÇA)

Não se devolvem originais quer sejam ou não publicados

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telef. 127

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETARIO

MANUEL VIRGÍNIO PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números—No concelho de Tavira . 8\$00
» » 10 » —Para outras localidades . 9\$90

Composição e Impressão
Tipografia «POVO ALGARVIO» - Telef. 266—Tavira

O «Povo Algarvio»

Deseja aos seus amigos e leitores um Ano Novo pleno de prosperidades.

Estudo Terapêutico

da água da Fontinha da Atalaia

COMO já é do conhecimento dos nossos leitores, paira no espírito do actual Provedor da Santa Casa da Misericórdia, a intenção da remodelação daquele estabelecimento termal que outrora atraía a Tavira, durante a época balnear. centenas de pessoas oriundas de diversos pontos do país e até da vizinha província espanhola de Andaluzia, que aqui vinham procurar alívio para as suas doenças, sobretudo de pele e reumatismo, nas águas do balneário da Fontinha da Atalaia.

Pois o sr. José Emídio Fernandes Sotero, para quem a nossa Santa Casa da Misericórdia de Tavira representa uma parcela da sua própria vida, tem sido incansável no estudo da transformação do actual balneário.

Deste modo, antes de tomar a sério qualquer atitude, deliberou que se fizesse um novo estudo terapêutico das referidas águas para ver se elas não tinham perdido as suas qualidades de outrora ou degenerado a sua acção terapêutica para assim poder dar execução ao seu plano de reconstrução e cumulativamente fazer a propagação necessária das águas termais de Tavira que têm alcançado curas maravilhosas.

É com prazer que a seguir damos à estampa o parecer do distinto médico hidrologista taviense sr. Dr. José Aboim Ascensão Contreiras, um nome já consagrado no estudo de águas medicinais.

Resta-nos felicitar tão excelente iniciativa que é suficiente demonstração do baírrismo de quem a impulsionou e de cujos resultados a cidade muito tem a lucrar num futuro próximo.

A água da Fontinha da Atalaia, de Tavira, cujo emprego medicinal com justificada fama remonta do século passado, foi motivo recente de um detalhado estudo físico-químico da autoria do sábio professor Herculano de Carvalho, no propósito de elevar o nível da sua real valia.

Trata-se de uma nascente hipos-

Continua na 3.ª página

Distribuição do auxílio do Natal

da Casa do Algarve

Com a presença de grande número de Senhoras Protectoras Assistentes da Comissão de Beneficência da «Casa do Algarve», distribuiu este Organismo Regional, a exemplo dos anos anteriores, um bodo a cerca de 500 algarvios pobres, residentes em Lisboa, constituído por dinheiro e conservas de peixe.

Antes de se proceder à respectiva distribuição, o rev. Padre algarvio, João Soares Cabeçadas, fez uma significativa pregação alusiva ao acto, tendo, no final, os srs. Eng.º Sande Lemos e Dr. Humberto Pacheco, respectivamente presidente honorário e efectivo da referida Comissão, dirigido palavras de agradecimento à benemérita acção das Senhoras Protectoras Assistentes, à Direcção da «Casa do Algarve» e a quantos generosamente contribuíram para tornar possível contemplar um tão elevado número de necessitados, composto em sua grande maioria por velhos, doentes e crianças.

Legião Portuguesa

Bodo do Natal

Por iniciativa do Comando Distrital da Legião Portuguesa de Faro, a Lança de Tavira, distribuiu no dia 24 de Dezembro, aos legionários mais necessitados, géneros alimentícios a fim de festejarem o Natal do Legiãoário de 1960.

Ano Novo

Ele ai está, menino brincalhão,
Acabadinho há pouco de nascer,
Traz o destino preso em sua mão,
Fonte de dor, de amor e de prazer!

E assim, cumpre-se a velha tradição
Porque uma nova esp'rança vai nascer;
O mundo queima mais uma ilusão
E o seu destino é sempre envelhecer!

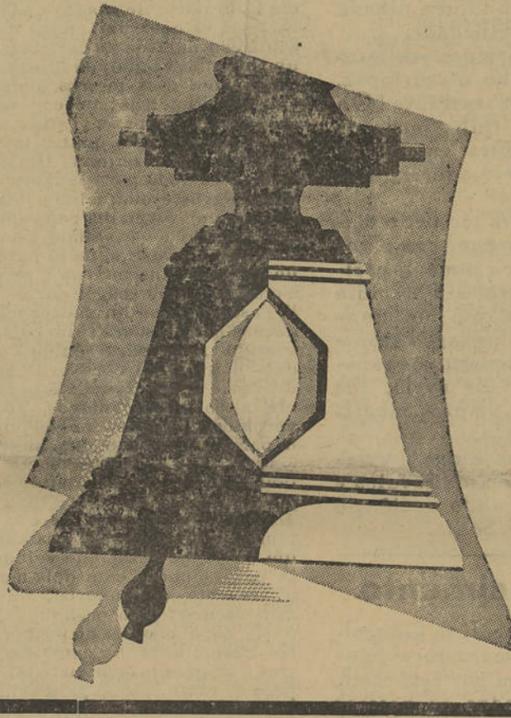
Agora que começa o teu reinado,
Escuta a voz do povo, ouve o seu brado,
E poupa-lhe o horror das horas más!...



Sê portador do gérmen da amizade,
Mensageiro da graça e da bondade
E deixa-nos viver na doce paz!

Dezembro-960

Virgínio Pires



Para fundar uma Banda de Música

nem só as boas vontades contam...

NUMA transacta semana li um artigo do sr. Dr. Carlos Picoito no «Correio do Sul». Como sempre admirei a alma e o ardor que aquele ilustre taviense põe em tudo o que escreve, e tem razão em querer dotar a capital do nosso distrito com uma banda de música que a honre e honre a província do Algarve. Encabeçando esse movimento a favor da criação de uma banda, o Dr. Carlos Picoito vem crescer ainda mais dentro da admiração que por ele sinto, admiração essa que nasceu quando das viagens que o Orfeão de Tavira fez há 6 anos.

Faço votos para que não esmoreça nessa campanha em prol da arte dos sons e oxalá consiga mover as influências de forma a que tenhamos no Algarve, dentro de pouco tempo, um agrupamento que a honre.

No entanto afigura-se-me difícil e espinhosa tal missão. Não será, certamente por falta de boas vontades que ela não vinque, mas não são apenas as boas vontades que contam.

Uma banda de música, na verdadeira acepção do termo, não se cria em pouco tempo. Não são só muitas boas vontades que resolvem o problema. A Arte não consente que brinquem com ela e que a mistifiquem. Quer ser olhada como coisa sagrada e não admite impunemente que a deturpem ou a achincalhem.

Faro tinha obrigação de

Continua na 3.ª página

Um abraço Racial

na Noite Divina

ERA noite de Natal. Porém, nós os quatro, após deixarmos o seio da família, refugiámo-nos num restaurante da nossa cidade, festejando alegremente uma velha amizade.

Lá fora o vento varria as ruas desertas e o frio cortante convidava pobres e ricos a procurar o conforto do lar e a aba de uma mesa mais ou menos humilde e farta.

Alheios a tudo, a nossa animada reunião era um verdadeiro espelho de amizade dos homens. Fraternalmente convivíamos sem uma leve suspeita de juntar aos nossos pensamentos que dentro em breve aquele quadro, singelo e vulgar, se tornaria mais belo, mais verdadeiro e mais português.

A porta do restaurante foi empurrada, dando entrada não só a uma luçada de vento que

Continua na 2.ª página

TROVA

Se o casamento durasse
Semanas, meses fatais,
Talvez eu me abalançasse.
Mas toda a vida... é demais.

Afonso Celso

MATERNIDADE

Toda a mulher é mãe. Divina instância,
apelo sacrossanto à Eternidade,
gérmen de uma quimera ou realidade,
a todas faz vibrar a mesma ânsia.

Quantas são mães em cândida ignorância,
velando o fruto alheio, a orfandade,
como a frágeis bonecas, sem maldade,
se prendeu o melhor da nossa infância!

Mas triste da que espera impaciente
embalando o seu sonho estérilmente...
Triste dela... não vive nem revive...

Eu choro ainda essa ilusão perdida,
sinto ainda na alma dolorida
a saudade do filho que não tive!

Ludovina Frias de Matos



Actualidade nacional — Solenes exéquias na histórica igreja de Santa Maria de Belém em homenagem os mortos gloriosos do Brasil, na dura campanha de Itália.

Conto do Natal

Continuação da 4.ª página

à libata e equiparando a distância à que guardava em recordação.

Em volta da infante vacilava a luz duma esfera de oiro, perturbados os olhos, almareado o sentido, embriagado no desejo de ver também. Surgiu-lhe a ideia de iludir os guardas e camareiras e acompanhada de Lamba correr à floresta em busca da arrideana onde a vaca e a burra, o menino e os santos viajantes.

Acenou à preta que se aproximasse e na língua dela, agora de ambas, comunicou-lhe o projecto de transportem a cortina de abetos, contemplarem o presépio e voltarem. Bastava que evitassem encontrar gente no caminho.

— Oh, real princesinha, isso nem é fácil mesmo! Ninguém nos deixará passar da galeria ao fundo do aposento. Eu deitar-me-ei em sua cama e sairá vestida com meus fatos, à noitinha.

— E, como sei o caminho?

— Nam tem qui sabê — ri-postava a pretinha bulhosa e esperta, de novo transportada à jangal para além do mácio de árvores que limitava o horizonte. — O caminho de si ensina porque o capim está pisado e nam nasceu mesmo!

Ficou assim. Depois do jantar e rezas imprescindíveis a princesa deitou-se e a escrava também. Mal a aia deu costas Cristina enfiou a fátia da preta e a molequinha sumiu-se dentro das roupas da cama.

Disfarçada, a princesa enfiava pelas portas cavadas em escuro porque, não se temendo assaltos, as luzes foram puxadas à mesa enchendo a barreira de comes e bebes, julgavam glorificar o Deus-Menino.

Ligeira, Christina chegou facilmente ao jardim, depois à tapada onde, em cima dos vidoeiros e cedros continuava a cair neve sobre neve.

Os ramos das árvores vergavam já no brilhante resplendor nocturno, sob os raios da lua. Mil ruidos próprios dos grandes silêncios cercavam a criança pequena e transida. Mas deslumbrada do mistério da noite e do arvoredo. Melhor seria retroceder... Mas o mundo continuaria a grande sala onde o feiticeiro proíbe que se vá só para que não aprenda os mágicos segredos. Não chegaria a ver o menino saudado pelos anjos e pelas estrelas, pelos pastores e reis.

Cautelosa, fugindo da sombra, Cristina avançava; via os esquitos que se assustavam na sua presença, receava os lobos e os ursos. Lembrou-se que os reis tinham levado presentes e lamentava que, no entusiasmo e precipitação, se tivesse esquecido dum tal pormenor.

Sentia as roupas coladas ao corpo. Zumbiam-lhe aos ouvidos sons metálicos dos sinos muito ao longe, ou seria o tinir das esquilas de prata desses misteriosos rebanhos de renas brancas que os caçadores enxergam mas não conseguem chegar perto.

Longe, ainda longe, uma estrela avermelhada poisava na terra.

Agora sim. Agora via bem a verdade das coisas que Zamba tinha contado. Mal segura nos pés mas resoluta no sentido para lá se encaminhou, andando às cegas, tonta de frio e de fadiga. Para ver Deus é preciso ter fé. Para O alcançar é necessário ter sofrido alguma coisa por Ele.

E, entre ramagens, a estrelinha vermelha, já não muito longe, a chamava no escuro.

* * *

Mal chegou da caça, acendeu a bela fogueira junto da

tenda de peles, na clareira da floresta.

Esfolou, esventrou e esquarterou a peça de carne e pôs-se a desmanchar os fornos de carvão, enquanto as succulentas viandas iam lentamente assando. Os cães e as renas estiraram-se no chão, junto do lume, e o resto, à roda, parecia morto.

O ar puríssimo trouxe as vozes dos sinos, a mais de duas milhas. Doze badaladas lentas e o festivo bimbalar das garridas leves, ligeiras, como as esquilas de prata que tinem ao pescoço das renas brancas em noites de lua.

Goten olhou impaciente a entrada da tenda mas ficou-se. Terminado o serviço foi agachar-se junto do lume entre os cães e as renas amontoadas umas sobre outras. O fogo crepitava espalhando acre cheiro de resina e as labaredas ora subiam como ramos vermelhos duma árvore exótica, ora se espalhavam em coroa.

Uma voz do interior da tenda o chamou.

O carvoeiro afastou, cauteloso, a entrada e, à luz trémula e generosa, pode distinguir Katrina e um lindo menino agitando-se sobre uma opulenta pele de urso. Goten olhava apatetado de felicidade.

Oh Deus! Sempre era certo ter ali o seu filho, o seu rapaz, um amigo, uma esperança! Oh Deus! Já não tinha medo de envelhecer, sentia em si um entusiasmo que o aquecia, que o tornava tonto.

Ajoelhou para receber o menino mas ao mesmo tempo os cães rosnaram e uma rapariguinha encharcada e trémula entrou na tenda com dois grandes olhos cor dos lagos atónitos e felizes, enquanto os cabelos finos, cor de avelã, lhe pingavam nos ombros magrinhos e trementos.

Longe, muito longe, ouvia-se uma tropeada de cavalos e trompas esgarçando o silêncio macio da noite Santa.

Agradecimento

A família de José Gonçalves, de Estiramentens — Santo Estêvão, vem por este meio, agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada.

SERVIÇO ESPECIAL

por ocasião do Natal e Ano Novo

ZONA SUL

Comunica-nos a CP. que para assegurar o transporte de passageiros que se deslocam nesta zona do País por ocasião do Natal e Ano Novo, é estabelecido o seguinte serviço especial:

De 17 de Dezembro de 1960 a 10 de Janeiro de 1961

Comboio n.º 9011 — Efectua-se diariamente entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, com ligação para Lagos.

No período acima em referência dá também ligação para Sevilha.

Comboio n.º 9012 — Efectua-se diariamente entre Vila Real de Santo António-Guadiana e Barreiro, com ligação de Lagos e de Sines.

No período acima em referência recebe também ligação de Sevilha.

Guarda Nacional Republicana

Batalhão n.º 3 — 5.ª Companhia
POSTO DE TAVIRA

Arrematação de Estrume

Acceptam-se propostas, em carta fechada, no quartel da Guarda Nacional Republicana de Tavira, até ao dia 15 de Janeiro do próximo ano, de quem desejar arrematar o estrume produzido pelos sólidos, durante o ano de 1961.

Quartel da G. N. R., 20 de Dezembro de 1960.

O Comandante da Secção

José A. Rebelo
Sarg. Adj.

EDITAL

António Eleutério Antunes Costa, Juiz das Execuções Fiscais do Concelho de Tavira:

Faço saber que no dia 18 do mês de Janeiro de mil novecentos e sessenta e um, pelas dez horas, na Rua José Pires Padilha, número 88 e Travessa das Cunhas n.º 1, desta cidade se há-de proceder à arrematação, pelo maior lance oferecido dos bens abaixo designados, penhorados a José Clementino de Sousa, comerciante, casado, residente na Rua António Viegas, n.º 2, também desta cidade, para pagamento da Contribuição Industrial Grupo C, do ano de 1960, na importância de Esc. 2 184\$00, e acréscimos da execução fiscal administrativa que corre pela Secção de Finanças do Concelho de Tavira.

Designação dos Bens

Um balcão de madeira em triângulo pintado de cor creme com uma faixa em castanho; um balcão de madeira rectangular pintado de cor creme, com uma faixa pintada em castanho; duas estantes de madeira rectangulares divididas com três parteleiras pintadas de cor creme, com uma faixa pintada em castanho; uma estante de madeira em triângulo dividida com três parteleiras pintada de cor creme, com uma faixa pintada em castanho; duas vitrines de madeira com três parteleiras e duas portas envidraçadas pintadas de cor creme, com uma faixa pintada em castanho; Uma vitrine de madeira composta com dois varões de ferro sem parteleiras com duas portas envidraçadas pintada de cor creme, com uma faixa pintada em castanho; um corte de fato para homem com dois metros e noventa centímetros, de cor bege com riscas brancas; um corte de casaco de lá para homem com um metro e sessenta centímetros de cor cinzenta; um corte de vestido de lá para senhora com dois metros e vinte e cinco centímetros; de cor verde escuro; Um corte de vestido de lá para senhora com quatro metros de cor verde azeitona; Um corte de vestido de lá para senhora com dois metros e cinquenta centímetros, de cor vermelha com um xadrez miúdo de castanho escuro; um corte de vestido de lá para senhora com dois metros e setenta e cinco centímetros, de cor verde escuro, com um xadrez miúdo de castanho escuro; um corte de vestido de lá para senhora com dois metros e cinquenta centímetros, de cor azul escuro; uma peça de veludo de lá para casacos de senhora de cor castanho claro, com oito metros e cinquenta centímetros; uma peça de corte casaco para senhora com três metros e vinte centímetros, de cor vermelha com borbotos pretos; uma peça de casimira cinzenta para calça de homem com cinco metros e noventa centímetros; uma peça de casimira fantasia para calça de homem de cor castanho claro com seis metros e setenta e cinco centímetros; uma peça de cotim da tabela de tipo «um», com dezasseis metros e setenta e cinco centímetros, de cor castanho escuro e com riscas castanhas claras; uma peça de cotim com vinte e sete metros e setenta e cinco centímetros, com riscas castanhas e brancas; uma peça de sarja de cor cinzenta de lá para calça de homem com seis metros e vinte e cinco centímetros.

Os quais bem assim penhorados foram entregues juntamente com cópia deste auto a José Clementino de Sousa, casado, comerciante, residente desta cidade, depositário idóneo por mim escolhido, a quem intimei para não restituí-los ou deixá-los sem ordem do Juiz das Execuções Fiscais deste concelho, sob pena de ficar sujeito à pena cominada aos infelizes depositários prescrita no artigo 854.º do Código do Processo Civil, do que ficou ciente. E para constar se lavrou este auto, que vai ser assinado pelo depositário, pelo oficial de diligências e por mim Domingos Manuel da Silva Ramos, escrivão que o subscrevi, li e conferi com cópia entregue ao depositário (a) José Clementino de Sousa. (a) Fernando Manuel Vieira. (a) O Escrivão; Domingos Manuel da Silva Ramos.

São por este meio citados os credores incertos e desconhecidos do executado, para deduzirem os seus direitos, querendo até ao dia da arrematação.

E para constar, se passou o presente edital e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares marcados por lei.

Tavira, 22 de Dezembro de 1960
E eu, Domingos Manuel da Silva Ramos, escrivão das execuções fiscais o subscrevi.

O Juiz

António Eleutério Antunes Costa

O Amor de Perdição

Continuação da 1.ª página

latidade e sangue bem lusíadas, impulsivos e apaixonantes, no ambiente do palco. Nesse ambiente de meia luz, de 1804, para não prejudicar a ficção, e vimos como a caixa de supresas que é o teatro, tem a magia de emocionar, visto do lado da plateia, e amenizar, visto do ambiente dos bastidores.

Todas as figuras do drama camiliano moravam na mesma rua dos camarins, como se para a quem da linha convencional da cena, o conflito não passasse duma tempestade num copo de água; como se todos tivessem esquecidos — às pazes — os seus ressentimentos.

No imenso «porão» do palco, seguiam arrumadas as malas, as cenas de campo, do Convento de Viséu; da Prisão; de Bordo; do Convento de Monchique — tudo pronto a reviver, ao sopro milagroso dos carpinteiros de cena.

Mas, como lhes ia dizendo, todos esses quadros (Frias autênticos) vistos da rua dos camarins, passam de Maninis a Picassos, escuros, remendados, medonhos incapazes duma apresentação pelo avesso.

E as figuras do drama? João da Cruz conversava com Tadeu de Albuquerque; a Mariana ria com o Camandante, que, além de excelente mareante dos mares das Índias, é excelente ponto e até o Simão e o Baltazar Coutinho conversavam animadamente sem nada de inimigos fígadais; a Teresa de Albuquerque, essa ria com o Meirinho.

Quer dizer: para quem dessa grande área, (sem nada de futebolis) que é o palco, os inimigos da cena tranfiguram-se, vivem à suas vidas de camarim e não estão para sarilhos, tanto mais que todos se prezam de ser artistas associados. Convivem todos, como colegas que são, e se alguma coisa fazem lembrar, são os advogados... Ver o «Amor de Perdição» dos bastidores, com todos os seus rompimentos de relações, entre rompimentos, é ver o amor à vida artística essa vida subordinada a figurinos constantes, de acto para acto de peça para peça; uma vida em que ninguém pensa em morrer, e em que os tiros não passam de ecos de estoíros de pólvora seca, e se alguém paga dobrado é o público, que paga e chora a valer.

E agora a verdade terrível sobre o drama! Saiba leitor, que a Teresa (Gisela) nunca poderia casar com o Simão, (Fernando Frias) por que o seu esposo era Baltazar Coutinho (Fernando de Oliveira). A Freira do Convento de Mon-

Um abraço Racial

na Noite Divina

Continuação da 1.ª página

fez arrepiar os nossos corpos aquecidos pelo confortável ambiente da casa, mas também a um grupo de indivíduos. Eram todos indianos, portugueses da nossa Índia. O cumprimento do dever para com a Pátria atirara-os para bem longe dos seus e privava-os da companhia dos entes queridos, na bela noite consagrada à festa da família.

Seus olhos fixaram-nos e em acto continuo inúmeras mãos de cor procuraram as nossas para nos desejarem festas felizes. Foi na verdade algo que nos sensibilizou e que gostosamente retribuimos.

A nossa mesa passou também a ser a sua e muitas taças, empunhadas por mãos brancas e de cor, se levantaram repetidas vezes, brindando por nós, por nossas famílias e por Portugal.

Nunca uma manifestação espontânea fora tão bela e verdadeira. Digna do orgulho de uma raça que ama a paz, era bem na verdade o testemunho do amor comum que une os portugueses.

No ar não só o ambiente patriótico oxalava, a sinceridade predominava em nossos corações, manifestada por canções que em comum se soltavam dos nossos lábios.

Um abraço racial, naquela singela sala, unia mais uma vez a família portuguesa, na mais bela noite. A noite de Natal!

Ofir Chagas

Ultimas novidades em disco

na Agência de Representações Algarve
Rua 5 de Outubro, 10-12 — TAVIRA

chique, (Geny) tem dois filhos o Simão e a Mariana, que não podiam também casar, por serem irmãos de sangue. O João da Cruz, (Rafael de Almeida) é pai amantíssimo do Baltazar Coutinho e sogro da Teresa de Albuquerque, a despeito de se fazer passar por pai da Mariana, (Lisete) que é filha legítima da Freira e do Desembargador (Carlos Frias). Mais: a Mendiga, (Ema de Oliveira) está em lugar de mãe, (não diremos «santa») de Teresa. Etc, etc, etc...

Não estranhe leitor eu ter visto o «Amor de Perdição» e dedicar a minha crítica ao palco, mas é que andam tantos críticos ao serviço do «Desmontável», que se solvi guardar para mim a rua dos camarins, que fica por trás do palco novo do novo teatro.

Até para a semana.

RELÓGIOS

E prejuízo total a aquisição de relógio que não seja de marca garantida!

As marcas Omega, Zenith, Longines, Breitling, Tissot, Cortebert, Rureus, Serignes, Amyela, Argus, Eska, Utergines, Camy, Zinal, Record, Doka, Lukei, Zoty, Hertig, Suly watey, White Star, Watex, Sorel, Lincoln, Ampy, Cauny, Carex, Mila, Technos, Lancil, Tagus, Heloisa e Olma

Encontram-se à venda na

Ourivesaria Mansinho

TAVIRA

Esta casa toma inteira responsabilidade em qualquer relógio que venda das marcas acima referidas, garantindo que os seus preços não oferecem confronto com os de outra casa, em virtude das suas contas serem efectuadas em condições vantajosas

Para fundar uma banda de música

nem só as boas vontades contam...

Continuação da 1.ª página

possuir uma banda de música, não criada agora nem antecipadamente posta em confronto com as outras que existem no Algarve, mas sim um agrupamento aonde se praticasse boa música e não receasse confronto com qualquer banda civil de Portugal.

Cada capital de província da Espanha, o país mais próximo do nosso, possui uma banda de música composta por profissionais.

Acho que devem estar agora a resolver esse problema em Faro e que brevemente teremos na nossa província mais um valor a considerar. Mas se pensam apenas fundar mais uma filarmónica, como era de uso fazer-se, sem os devidos alcances, será queimar mais um molho de ilusões.

Em primeiro lugar terão de arranjar algumas dezenas de milhares de escudos por mês, pois hoje já não é possível, como noutro tempo, contar apenas com a boa vontade e o espírito de sacrifício dos filarmónicos. Hoje, se alguns rapazes ainda aprendem música, salvo raras excepções, é para aumentarem os seus fracos proventos com o dinheiro de uns bailaricos e desde que os músicos não sejam pagos numa filarmónica não há quem os proíba de prestar serviços fora dela. Além disso, é justo que eles tenham uma retribuição nos serviços que prestam.

Qualquer das filarmónicas citadas no tal artigo do «Correio do Sul», se existem, é porque mergulham as suas raízes num passado que as orgulha. Em Faro não há esse passado. A última filarmónica que aí existiu foi obra de um carola que bastante sofreu por ela.

Aqui em Tavira existiu uma banda municipal e melhor do que eu sabe o sr. Dr. Picoito como ela foi fundada e quanto custou naquele tempo à Câmara a manutenção de tal agrupamento. Hoje, se não for assim, apenas se consegue um conjunto de boas vontades e entusiasmo que depois arrefece e acaba por desaparecer.

Se não arranjam dinheiro, mola real de tudo na vida, para fazerem o que Isidoro Pires fez e, mais ainda, para darem continuidade ao que pensam fundar, podem contar com o malogro de todos os entusiasmos e ilusões.

Com menos dinheiro do que é necessário para manter um grupo de futebol na 2.ª divisão, se mantêm uma banda de, pelo menos, 30 executantes!

Desculpe, sr. Dr. Picoito, este desfiar de frias considerações, mas elas foram provocadas pelo que li no «Correio do Sul», onde senti palpitar o en-



Pela Província

Luz de Tavira

Notícias Pessoais — A fim de passarem as festas do Natal, com suas famílias, estiveram desta localidade os srs. Joaquim de Freitas Madeira Teixeira, funcionário da Caixa Geral Depósitos Crédito e Previdência, e Jorge Ascensão de Mendonça Arrais, funcionário do Banco Nacional Ultramarino. — Também os srs. Edmundo Gomes Fialho, aluno da Aeronáutica, e Carlos Joaquim Teixeira Gomes, aluno do Instituto Superior Técnico de Lisboa, se encontram passando os dias de festa com suas famílias.

— De visita a seus pais encontram-se nesta localidade, a sr.ª D. Maria da Fé Patarata Martins e esposo sr. David Pereira Martins, funcionário das Finanças em que se fizeram acompanhar de suas filhinas.

— Por motivo de doença estiveram alguns dias retidos no leito, o sr. Prior José Arsénio Aguas, pároco desta freguesia e de Santo Estêvão, e o sr. José Martins Candeias, comerciante nesta localidade.

Necrologia — No passado dia 7 do corrente, atropelado por uma automotora faleceu, o sr. Norberto dos Santos, de 38 anos de idade, pescador, residente no sítio do Pinheiro, desta freguesia. Deixou viúva a sr.ª D. Maria do Nascimento Firmino e era pai de Maria Eugénia F. Santos, Edmundo Firmino dos Santos e Reinaldo Manuel dos Santos, todos menores. Foi a sepultar no Cemitério desta freguesia.

À família enlutada apresentamos sentidos pêsames. — C.

Madrinha de Guerra

Para conforto espiritual pede José Manuel dos Santos Mendonça, 1.º cabo 94/60, da Polícia Militar, 3.º Esquadrão — Regimento de Lanceiros 2 - Belém — Lisboa - 3.

Leilão de Penhores

Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência Casa de Crédito Popular

No dia 18 de Fevereiro próximo futuro, pelas 14 horas, proceder-se-á na Agência da Casa de Crédito Popular, em Tavira, ao leilão de penhores, nomeadamente dos existentes na Agência, cujos contratos tenham um atraso superior a três meses no pagamento de juros.

entusiasmo de algarvio que não pode reprimir. Elas são o produto da minha maneira de pensar e daquilo que o contacto com músicas me tem ensinado e acho desnecessário que Faro faça mais uma experiência musical com as mesmas consequências das duas últimas.

O Algarve tem o direito de possuir uma banda de música das melhores do país, pois os seus filhos têm habilidade para isso. O que lhes falta é... iniciativa e organização.

Notícias Pessoais

Fazem anos:

Hoje — D. Maria Eduarda Cordeiro Conceição, D. Isabel da Silveira Vargues, D. Maria João Costa, D. Marcela do Nascimento Costa Trindade, D. Luísa Viegas Nobre, D. Maria José Varela Cercas Ferro, menina Maria da Estrela Pereira Forjáz, D. Catarina Camacho Rodrigues Infante Peleja e os srs. João Baptista e António Vitor Martins.

Em 2 — D. Maria Helena da Silva Modesto d'Aviz de Basto, menina Maria Diná Ramos Afonso e Maria Anabela Pinto Conceição e os srs. José Augusto Baptista Pires, Augusto Domingos da Encarnação Martins e Custódio Sessando Nobre Lopes.

Em 3 — D. Maria Beatriz da Assunção Galhardo, D. Maria Helena da Silva Rosa e os srs. Carlos de Nery Fernandes Bandeira, João Martins Vitor e António João da Silva Matos.

Em 4 — D. Maria Emilia Lopes de Figueiredo, Dr. José Augusto Soares de Matos, Amadeu da Silva Fernandes, Manuel Solésio Padinha, Carlos do Nascimento Rocha e Carlos Viegas do Nascimento Rocha.

Em 5 — D. Maria José Soares da Fonseca e os srs. Fernando Avelino Lopes da Cruz e Luis Manuel da Conceição Esteves.

Em 6 — D. Isabel Figueira, D. Maria Viegas Ventura e os srs. Dr. Eduardo dos Reis Viegas Mansinho, Dr. Virgílio Passos e Benedito Reis Fortunato Dias.

Em 7 — D. Maria Leonor Falcão Bastos Pinto, D. Maria Pereira e os srs. José Augusto dos Reis Júnior, António de Torres Martins e os meninos António José Laranjo Correia e António Joaquim Mendes Milharó.

Partidas e Chegadas

No gozo de férias encontra-se nesta cidade, o sr. Eduardo Alberto dos Anjos Andrade, cadete da Escola Naval.

— Com sua esposa encontra-se nesta cidade onde veio passar o Natal com sua família, o sr. José Pestana de Faria, enfermeiro do Hospital Regional de Setúbal.

— Depois de larga permanência na Inglaterra, regressaram à sua residência no Porto, a nossa assinante e conterrânea, sr.ª D. Josélia Raimundo Martins da Costa e seu esposo, sr. Rui Armando Martins da Costa, técnico de máquinas industriais.

— A fim de passar o Natal com sua família, esteve nesta cidade o nosso assinante sr. Manuel Joaquim de Jesus Rodrigues.

— Esteve nesta cidade, dando-nor o prazer da sua visita, o nosso prezado amigo e conterrâneo, sr. José João Santos Dóres, funcionário da Companhia Industrial Portugal e Colónias, residente na capital.

— Com sua esposa esteve nesta cidade, onde veio passar o Natal com sua família, o nosso prezado amigo e conterrâneo, sr. Capitão João Nicolau de Matos, residente em Lisboa.

— Com sua esposa esteve passando uns dias na sua vivenda em Monte-Gordo, o nosso velho amigo e conterrâneo, sr. Tenente-Coronel, Dr. Vasco Martins, chefe da 2.ª Repartição da Administração Geral do Exército.

— Com sua esposa e filha, esteve em Tavira, onde veio passar o Natal, o sr. Emanuel Domingos de Oliveira, chefe de Secção da Shell, em Lisboa.

— Com sua esposa esteve em Tavira, onde veio passar o Natal com seus pais, o nosso conterrâneo, sr. Dr. Rui de Amorim Ribeiro, professor do ensino secundário e abastado proprietário em África.

— Com sua esposa encontra-se nesta cidade, no gozo de férias, o sr. Dr. Arnaldo dos Santos Lancha, meritíssimo juiz de Direito de uma das varas de Lisboa.

— No gozo de licença esteve nesta cidade, o nosso conterrâneo, sr. João Maria de Melo e Horta, aspirante de Finanças, em Silves.

Necrologia

António Pavia de Magalhães

Faleceu há dias em Lisboa, onde residia, o sr. António Pavia de Magalhães, industrial de fotografia, natural de Tavira.

O falecido que contava 73 anos de idade, era irmão do nosso querido e saudoso amigo sr. Professor Eduardo Pavia de Magalhães e do sr. Tenente-Coronel José Victorino Pavia de Magalhães.

Era esposo da sr.ª D. Maria da Conceição Serra Magalhães e pai da sr.ª D. Maria Eugénia Serra Magalhães Garcia de Brito e sogro do sr. Capitão Armando Garcia de Brito.

José Sotero

No passado dia 25 de Dezembro, faleceu nesta cidade, o sr. José Sotero, proprietário, de 71 anos de idade.

O falecido deixa viúva a sr.ª D. Maria da Saúde Fernandes Sotero

Calendários

Do sr. Sebastião José da Luz, conceituado agente das máquinas de costura «Olivas», nesta cidade, recebemos a gentil oferta de um calendário para 1961.

Também da firma Filhos de João Sequeira, de Santo António das Arcias, fabricantes dos pimentões «Flor do Pereiro», recebemos a oferta dos seus já tradicionais calendários.

Igualmente da conceituada empresa aérea Scadinavian Airlines System (S.A.S.) nos oferecem um lindo e artístico calendário para o corrente ano.

Os nossos agradecimentos.

Lar da Criança

Agradecimento

A Direcção do Lar da Criança e suas pupilas desejam Festas Alegres e Novo Ano próspero a todos os seus benfeitores e mais uma vez arradecem ao sr. José Marques dos 500\$00 recebidos para a ceia e Festa do Natal.

Que Deus a todos abençõe dando-lhes saúde, felicidades e lhes conserve o espírito de bem fazer. Bem haja pois.

A BANDA DE TAVIRA
Deseja Boas Festas e Feliz Ano Novo a todos os seus associados e amigos.

e era pai da sr.ª D. Natália do Nascimento Sotero e do sr. José Emídio Fernandes Sotero, gerente da Agência do Banco Nacional Ultramarino, nesta cidade e Provedor da Misericórdia de Tavira, logro da sr.ª D. Maria da Cruz Sotero e do sr. José Viegas Pires, e avô do sr. António Vicente da Cruz Sotero, estudante, e do menino José Manuel Fernandes Sotero.

O seu funeral que se realizou na tarde da 26 do corrente, foi extraordinariamente concorrido incorporando-se nela pessoas de todas as categorias sociais.

O préstito fúnebre seguiu para a vizinha aldeia de Santo Estêvão, terra da naturalidade do falecido, em auto-funerário, sendo acompanhado em todo o longo percurso por dezenas de automóveis e outros veículos motorizados.

Os seus restos mortais ficaram depositados no pequeno Cemitério da sua aldeia natal. Os responsáveis fúnebres foram rezados pelos rev.ªs Priores Jacinto Rosa e Arsénio Aguas.

Aurélio Bebiano Marçal

No passado dia 27 de Dezembro, faleceu nesta cidade, o sr. Aurélio Bebiano Marçal, de 65 anos de idade, pintor e electricista, natural de Tavira.

O falecido era solteiro e irmão das sr.ªs D. Rita Miguel Trindade Marçal e D. Maria Júlia Trindade Marçal e dos srs. Bebiano do Nascimento Marçal, encadernador, e Bebiano do Nascimento Marçal, empregado municipal.

O seu funeral que se realizou na tarde de 28 de Dezembro para o cemitério municipal, foi bastante concorrido.

Joaquim do Nascimento

No dia 27 de Dezembro findo, faleceu em Tavira, o sr. Joaquim do Nascimento, de 87 anos, proprietário. O falecido era viúvo e pai das sr.ªs D. Maria Santos do Nascimento, D. Emeliana da Cruz do Nascimento Peres, esposa do sr. Augusto Baptista Peres e avô da sr.ª D. Alice do Nascimento Peres Silva, esposa do sr. Renato Silva, empregado bancário.

João de Deus Simões freire

Faleceu súbitamente em Lisboa, na sua residência, o sr. João de Deus Simões Freire, de 52 de idade, funcionário superior do Banco de Portugal, aposentado, natural da Figueira da Foz. Deixa viúva a sr.ª D. Isabel Silveira Vargues Freire, funcionária dos C.T.T. aposentada, natural de Tavira.

As famílias enlutadas endereçamos sentidos pêsames.

Assinal o «Povo Algarvio»

Martins Filhos (Sues.)

Deseja aos seus Ex.ªs clientes e amigos Boas Festas e um Ano Novo próspero

A GERÊNCIA

Estudo terapêutico

da água da Fontinha da Atalaia

Continuação da 1.ª Página

salina que, pelas suas características iónicas, num genérico exame crenoterápico revela combinar o poder dos bicarbonatos com a acção revigoradora do cálcio, o qual lhe acrescenta um efeito calmante sobre a dor e na sintomatologia inflamatória.

Ainda pelo seu teor em cloretos, acelerando as funções metabólicas, determina especial uso terapêutico nas formas reumáticas de carácter subagudo.

Por outro lado, internamente, estimulando a actividade do aparelho digestivo, actua nas gastro-enteropatias, ao que não deve ser estranha a influência reforçadora do magnésio, modificador das secreções do fígado e regulador intestinal. Outrossim, ela interfere benéficamente nas distonias neuro-vegetativas e manifestações alérgicas, agora tão frequentes e es mais vezes ligados a alterações digestivas.

Auxiliada com a dieta há que levar também em conta a sua farmacodinamia nos diabetes — problema patológico muito debatido — no qual, parece, o domínio reductor dos bicarbonatos, potenciado pela presença do cloreto de sódio, condiciona o reajustamento do mecanismo glicémico perturbado.

Externamente, detergente e sedativa, está indicada na crenoterapia das afeções cutâneas, nomeadamente nos oritemas, pruridos, piodermites, certas formas de psoríase e eczemas de tipo evolutivo, podendo mesmo facilitar a cicatrização de úlceras por remoção de sequestros.

Interessa realçar aqui o expoente de concentração hidrogeniônica desta linfa ionizável, de valor muito aproximado ao do plasma sanguíneo, quase correspondente à neutralidade.

A constância do coeficiente mineralizador da nascente, o mais que poderá ser numa pequena evolução, em relação às análises anteriores, assegura a manutenção dos créditos que constituem justo incentivo para uma estância terminal de relevo.

Nestas circunstâncias, são de louvar os intuits construtivos do sr. José Emídio Fernandes Sotero, actual Provedor da Misericórdia de Tavira, proprietária do balneário, pois, ampladas as aplicações da água, afigura-se nos compensador o esforço da sua iniciativa.

José Ascensão Contreiras

Misericórdia de Tavira

Doentes operados no passado mês de Dezembro:

Manuel Felix da Silva, Vila Real de Santo António; Filipe Mestre, Cachopo; José Martins Baptista, Santa Catarina; D. Herminia da Conceição Gago, Santa Catarina; Arnaldo José Joaquim, Santa Luzia; Florêncio da Conceição Rodrigues, Conceição; D. Maria Pereira Fernandes Miguel, Conceição; D. Maria da Encarnação Domingas, Tavira; D. Maria Adalina, Santa Catarina.

Vende-se

Forgoneta utilitária. Facilita-se pagamento. Nesta redacção se informa.

Carrinho de Bêbé

Vende-se, em bom estado. Tratar na Rua Almirante Cândido dos Reis, n.º 119 — Tavira.

HORTA

Vende-se no sítio do Ribeiro do Junco, em Vila Nova de Cacela, consta de terreno de regadio com laranjeiras e tangerineiras e muito mais árvores frutíferas, nora com engenho e grande abundância de água e casas de habitação.

Quem pretender dirija-se a António de Sousa Padeiro, sítio da Caiana, na Conceição de Tavira.

J. A. PACHECO
TAVIRA
Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas
Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas
J. A. PACHECO
tenham a consagração do público que os consome.
TELEFONE 13 APARTADO 13

FOI no tempo das princesas de redoma. Perto do monte das Sete-Cristas, ficara prostrado e sem vida o corpo gentil do moço príncipe. Quando trouxeram a notícia ao palácio, a princesa, amorosa e frágil, caiu da cama e finou-se.

Junto do velho rei de barbas de linho ficou a princesinha órfã, pequenina e mimosa, como jasmim mal aberto a enfeitar um escudo de bronze.

Todo o palácio, sombrio e triste, se envolveu em luto pesado. Choravam as aias, abafavam-se os passos pelos vãos das salas, cessaram as trompas alegres, os tímpanos e sinos; os cavalos, gualdrapados de negro não tornaram a nitrir à volta da caça e os cães, pelas noites sem fim caminhavam ao longe, compridíssimos nivos, nunciando de agóiro. As árvores dos parques choravam folhas cor de sangue, as flores desfolhavam-se, os tanques gelados cobriam-se de limos.

De tarde em tarde, pelos paços reais, os velhos repositores brasonados mal coavam o sol doente e errante. Cortinas de coníferas verde-mesto limitavam horizontes torvos de neblina e gogolões de nuvens baixas ficavam-se enfiados nos pináculos das torres ponte agudas.

Entre veludos e escumilhas, Cristina, a princezinha de olhos cor dos largos e calulos de avelã crescia nos seus aposentos forrados de colgaduras sombrias e não lhe davam licença de sair por via dos rigores do clima.

Rodeavam-na a aia velha e protocolar, o médico escrupuloso e discreto e dez afaças tão jovens e belas como a múmia de Sesóstris.

Nem desgostos, nem alegrias penetravam junto da criança envolta em mortalha de alteza. Aos domingos ouvia missa na capela real onde o grande Cristo de marfim ressaltava pálido entre os seteis acarinados e as luzes das velas transportavam ao ar o cheiro mostuário da cera virgem; almoçava com o régio avô que tinha empreendido ensinar-lhe a história do país, principiar pela criação do mundo e aproveitava a ocasião para lhe expor em quadros sinópticos e áridos, e, depois do almoço, se o tempo estava ameno, poderia descer a escadaria de mármore, dar três voltas ao pátio e regressar de seguida.

Eram cinco minutos de intervalo, entre dois períodos insípidos de curto a sessenta e oito horas.

Que bom não ter por cima dos olhos a pala dos tetos entalhados de glórias, ornados de carrancas e esculpido de brasonetes, ouvir o pipilar de algum passarito e pisar os taluces secos que estalavam no chão, ver a água da bacia de pedra, ora gelada ora espelhan-te e mergulhar as mãos pequeninas nas corolas das peonias. Transe abençoado de liberdade e vida! À esquerda, a acafate de serviço, pergaminhada e solene, advertia-a de que uma princesa não caminharia por certo se não fosse para alongar o percurso.

Os seus estudos limitavam-se, junto da aia, a decorar o código da etiqueta que continha sete capítulos de cem artigos, esplanados, cada um, em dez parágrafos.

Nascidos para o povo, como podem os que governam viver para si?

Naquele domingo triste de inverno, quando à luz fumosa das brandões o soberano encetava a narrativa heróica das batalhas de Serraqueribe, certo pajem de olhos distantes trouxe misterioso recado.

Cristina não era curiosa mas os olhos dos grandes per-

sonagens fixaram-se nela e, tratando-se do dia dos seus anos, suspeitou qualquer coisa.

Teve razão. Com efeito, dum reino à esquina do globo um rei feliz e bom que a não conhecia, enviava-lhe de presente uma escravazinha preta e azougada; com anilhas nas pernas e colares de coral à volta do pescoço de ébano. Cristina exultou, Nunca, ao pé do seu pé se endireitara criatura que não fosse velha e rígida, como tronco de pinheiro alvar. Nunca, olhos brilhantes e vivos, haviam fitado os seus, nem boca risonha e moça lhe roçara a mão delgada.

Exultou, mas como todos os tesouros, o seu tesouro não era perfeito. Para a entender deitou-se à tarefa de a ensinar a falar a seu modo, enquanto a velha aia judia e as chamas do fogão pulavam entre os cães armados de cabeças dragonídeas.

Dá por diante, a princesa deixou de se aborrecer porque ao seu sorriso respondia outro sorriso, infantil também. A pretinha passou a ser o seu povo, a sua corte, a mais íntima das suas camareiras. Fe-la gozar prazeres desconhecidos: a glória de poder mandar, a alegria de irradiar felicidade, a segurança de um aliado nas suas conspirações de criança, saborosa loucura de desobedecer e a ira de ser desobedecida.

* * *

Ora uma noite tagarelavam, princesa e escrava ao canto do fogão. Contava a filha do capim que um certo menino tinha vindo do céu sobre as palhas do presépio, assistido da burra e da vaca, remolado em silêncio.

Falava dos pais deste menino, dois pobres viajantes resplandecentes de santidade, da estrela anunciadora, da alegria dos pastores e da comitiva dos reis, brilhantes de plumas e sedas, de oiros e pedras preciosas.

Cristina pasmava; entre as pessoas do paço e as obras de arte que ele encerrava não figuravam meninos, nem maninhos animais, nem pobres, nem anjos, Tampouco fazia ideia do mundo, para ela uma imensidade surpreendente, cercado como um mar a ilha brumosa do seu castelo de altas seteiras.

Pretinha, com a loquacidade própria das crianças que pretendem fazer admirar os prodígios que elas próprias admiram, falavam dos mares com as serras de água molhando as nuvens e as ondinhas verdes debruadas de espuma, da selva africana com os seus leões e gibóias, os seus macacos e os lindos piriquiretos, os seus feiticeiros e os seus maninhanços, os batuques das senzalas, as falas do missionário, cuja carne, assada pela lua nova, dá juventude às mulheres e força aos velhos, e de tudo engendrava complicada mixórdia no caldeiro de cobre da sua infantil cabeça.

No ânimo da enclausurada princesinha débil, a sadia moleca ganhava atributos de maravilha.

Dias depois, com a desculpa de ser véspera de Natal, a pretinha foi intimada a contar de novo o episódio do Menino reclinado nas palhas da toska mangedoura. Zamba, a escrava, repetiu o que sabia do Nascimento. O missionário, lá no fojo da jangal, auxiliado por europeus, tinha armado um presépio à maneira do Santo da Umbria. Dele tinham ficado reminiscências merfíficas na retintiva da mocinha negra.

Era perto dali? — inquiria a princesa pondo de lado o manelo da estopa. Não muito perto mas também não demasiado longe, informava a menina de África, reportando-se

Continua na 2.ª página

Poesia... ou talvez não!

Na «Passagem do Ano»

Salões movimentados, barulhentos
Domínios do prazer e da magia
Onde esquecer procuram, muitas vezes,
Contrariedades, tédios e reveses...
Aqueles que a fortuna repudia,
Assim curam da vida os sofrimentos!...

Apixonados pares rodopiam
Ao ritmo de batuques buliçosos,
Ardendo em juvenil sensualidade
— Delirante pendor da mocidade —
Eroticos tremores cubiçosos
Que, também, os já velhos aliciam.

Assim é festejado o ano que vai
Não deixando qualquer viva saudade;
Experimenta-se outro que desponta
Prenhe das esperanças mil que aponta.
Porque são desejadas com vontade,
Em cada dia alguma sempre cai...

Para animar a vida tão enganada
Abundam o «champagne» «porto» «gin»,
Das espumantes fervuras a graça!...
Mas esquecem:

— Um ano mais que passa
Não é mais que um longo hausto para o
Fim,
Mais que um curto lapso para o Na-
da!...

M. S.

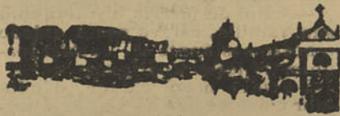
Poetisa Ludovina Pêras de Matos

Desta distinta poetisa recebemos a gentil oferta do inspirado soneto «Maternidade» que hoje damos à estampa.

Este soneto vem fazer reviver mais uma vez a excelente impressão que nos deixou a maravilhosa conferência que fez há pouco na nossa Biblioteca Municipal.

No dizer da autora, o soneto seria uma prova do seu reconhecimento pela maneira gentil como fora recebida nesta cidade quando afinal esse dever de gratidão compete aos tavienses.

Pela nossa parte endereçamos à escritora e poetisa os nossos agradecimentos.



Pela Cidade

Teatro António Pinheiro — Espectáculos da semana — Hoje, para maiores de 12 anos, *Preciso de dinheiro*, com Pedro Infante e Sara Montiel. Em complemento, *Música na noite*, em eastmancolor, com Carmen Amaya, Pedro Vargas e Tito Guizar.

Quarta-feira, para maiores de 17, *Um rosto na multidão*, com Andy Griffith e Patricia Neal. Em complemento, *História da humanidade*, com Ronald Colman, Hedy Lamar, Peter Lorre, Virgínia Mayo e Vincent Price, em technicolor.

Sexta-feira, para maiores de 17, *O filho que não voltou*, com Etzel Barrymore e Cecil K. Lloy. Em complemento, *Satélite no céu*, em cinemascopo, com Kieron Moore e Lois Maxwell.

Sábado, para maiores de 12, *A volta ao mundo em 80 dias*, em cinemascopo technicolor, com Cantinflas, David Niven, Shirlev Mac Laine e Robert Newton.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Simplício.

Agradecimento

A família de Virgínia da Conceição Leal, vem por este meio, agradecer reconhecida-mente a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la à sua última morada e bem assim as que directa ou indirectamente lhe manifestaram o seu pesar.



No Dia da Mãe, um grupo de filiados da M. P. foi entregar um ramo de flores à sr.ª D. Gertrudes Thomás, esposa do Chefe do Estado

Crónica Teatral

Ô Amor de Perdição

visto do palco, numa noite de enchente, EM QUE NINGUÉM PERDEU...

O «DESMONTÁVEL» está outro! Tem algo de novo, sobretudo no palco, que atingiu uma maior superfície.

Um palco amplo, novinho, acabado de construir, com a banda de traz a dar para

a rua dos camarins, onde avultam já primeiros andares. Até apetece, nos intervalos, ir dar dois dedos de cavaco com Oliveiras, Frias, Vilelas, Venâncios... e bombeiros.

A rua dos camarins mais faz lembrar a série de camarotes (que o teatro não tinha

por António Augusto Santos

Uma Carta

35 anos vão decorridos em que, acompanhado por conhecidos e por desconhecidos, dentro do meu profissionalismo ferroviário, vivia como em família entre os estudantes, que de manhã se deslocavam de Tavira a São Francisco, e de tarde de São Francisco a Tavira, entre os quais nunca faltava quem a mim se dirigisse: «Oh sô Anibal!... Conte lá ai uma história!...»

E porque, na persuasão de que me dirijo a um desses amigos e antigo estudante, sou eu que desta vez pergunto: «Onde estão as calças do régulo Gungunhana preso em Chaimite em 28 de Dezembro de 1895?»

Vem isto a propósito do artigo da 1.ª página, do mui lido jornal que V. Ex.ª superiormente dirige, de 25 do mês em decurso.

Queira desculpar-me. Mas se V. Ex.ª ignora, eu digo.

Sem outro assunto de momento, subscrevo-me com a máxima consideração e respeito,

De V. etc.

Anibal Augusto Martins

N.R. — Muito embora as calças do Gungunhana não sejam motivo histórico, teriamos muito prazer que o sr. Anibal Martins, antigo revisor dos comboios, nos contasse a sua história, tal como outrora fazia aos seus pequeninos amigos estudantes.

Este número foi visado pela Delegação de Censura

Máquina de Tricotar

PASSAP

tão simples que dá prazer tricotar



Sem pesos nem platinas, executa todos os pontos imagináveis, trabalhando com todos os fios. 10 anos mais antiga que todas as marcas, atingiu, em 1958, 52% da exportação total suíça, ao lado de 12 marcas concorrentes. Na PASSAP o trabalho não encolhe.

A prestações mensais desde 112\$00

Agente local:

Francisco José de Mendonça Fernandes

Rua José Pires Padinha, 60 — Telf. 144 — TAVIRA